

## A ARTE COMO LUGAR DE MEMÓRIA NA UFRRJ: ESTUDOS, DESENHOS E PINTURAS

Andressa Santos de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcelo Coelho Amaral<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é mostrar como as Artes Visuais podem potencializar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) como lugar de memória e ainda contribuir para a formação/produção artística no contexto sociocultural da região. Localizada em Seropédica, na Baixada Fluminense, o ambiente da UFRRJ contempla uma área com um conjunto arquitetônico neocolonial que, incluindo seu traçado paisagístico e as práticas, saberes e vivências das pessoas que o habitam, compõem seu patrimônio cultural integrado (material-imaterial-natural). A metodologia implicou na pesquisa bibliográfica e de campo, com leitura/fichamento de textos e a produção de desenhos de observação da universidade. Recorreu-se ao conceito de Lugar de Memória, enquanto evidência de um passado significativo. Isso considerando como patrimônio cultural a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A pesquisa, dentro da abordagem da Educação Patrimonial pela Imagem, vai na direção de pensar tais trabalhos como um lugar de memória materializado em linhas, formas e cores. Como resultados, aconteceram a exposição individual *A pintura como lugar de memória* e a produção de um catálogo. A exposição, pensada como abordagem educativa, foi realizada entre 24 de setembro e 25 de outubro de 2024, no Instituto Casa do Pai, em Itaguaí, contendo 10 obras entre desenhos, estudos e pinturas. Ouvir os relatos do público diante das obras permitiu concluir que a Arte desperta memórias e media conhecimentos. Diante disso, foi possível apontar que os trabalhos serviram como recursos didáticos para a reflexão quanto à necessidade da valorização do patrimônio cultural da UFRRJ como elemento de pertencimento à comunidade acadêmica e seu entorno. Enquanto lugar de memória, o ambiente da UFRRJ tem uma memória própria que se entrelaça com a memória de tantos indivíduos proporcionando aprendizados através das Artes Visuais.

**Palavras-chave:** Arte, Lugar de Memória, UFRRJ.

### INTRODUÇÃO

Localizada em Seropédica, na Baixada Fluminense, o ambiente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), contempla uma área com um conjunto arquitetônico neocolonial que, incluindo seu traçado paisagístico e as práticas, saberes e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, [andressasantosoliveira@ufrj.br](mailto:andressasantosoliveira@ufrj.br);

<sup>2</sup> Professor - Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, [m.a.coelho38@ufrj.br](mailto:m.a.coelho38@ufrj.br)

vivências das pessoas que o habitam, compõem seu patrimônio cultural integrado (material-imaterial-natural). Sendo assim, sob essa perspectiva, qual a importância de se produzir trabalhos artísticos sobre a UFRRJ? Como isso pode funcionar como abordagem educativa? O presente trabalho tem como objetivo mostrar como as Artes Visuais podem potencializar a UFRRJ como lugar de memória e ainda contribuir para a formação/produção artística no contexto sociocultural da região em que está inserida. Além disso, a pesquisa, dentro da abordagem da Educação Patrimonial pela Imagem, vai na direção de pensar tais trabalhos como um lugar de memória materializado em linhas, formas e cores.

Recorreu-se ao conceito de Lugar de Memória, enquanto evidência de um passado significativo em meio ao contexto acelerado do presente. Nas discussões que envolvem o conceito de ‘Memória’, tais lugares podem ser tanto concretos como abstratos; fragmentos que permanecem como lembranças em uma sociedade que não valoriza mais os ritos (Nora, 1993). Isso considerando como patrimônio cultural a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Brasil, 1988). As produções artísticas passam por processos de escolhas estéticas, procedimentos e transformações permeados pela interpretação de um local ou momento, um lugar de memória. Tornando-se marco significativo que materializa visualmente memórias e perpetua histórias.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. A metodologia implicou na pesquisa bibliográfica e de campo, com leitura/fichamento de textos e a produção de desenhos de observação da universidade. Ainda foi organizada a exposição individual *A pintura como lugar de memória* e produzido um catálogo. A exposição, pensada como abordagem educativa, foi realizada entre 24 de setembro e 25 de outubro de 2024, no Instituto Casa do Pai, em Itaguaí, contendo 10 obras entre desenhos, estudos e pinturas.

É esperado que essa pesquisa consolide a ideia de que a Arte, enquanto lugar de memória, desempenhe um papel fundamental em estimular a Educação Patrimonial visando a sensibilização sobre a preservação do patrimônio cultural da UFRRJ. Além disso, que também se consiga trazer visibilidade para as produções artísticas dos discentes do curso de Belas Artes. Enquanto lugar de memória, o ambiente da UFRRJ tem uma memória própria que se entrelaça com a memória de tantos indivíduos proporcionando aprendizados através das Artes Visuais.



## METODOLOGIA

A metodologia implicou na pesquisa bibliográfica e de campo com leitura/fichamento de textos e a produção de desenhos de observação da universidade. A partir da pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos, o que Gil (2002) chamou de ‘fontes de papel’, em um primeiro momento de caráter exploratório, permitiu fazer um levantamento de autores e publicações que poderiam contribuir ao texto em questão. Num segundo momento, por meio da leitura e fichamento/anotações foi possível mergulhar mais a fundo no pensamento dos autores e compreender melhor aquilo que poderia ser aplicado no desenvolvimento estrutural do texto que segue. Procurando evitar, assim, a reverberação de informação equivocada (Gil, 2002). Foi então que, nesse processo, se recorreu ao conceito de ‘Lugar de Memória’ (Nora, 1993), enquanto evidência de um passado significativo. Isso considerando esse passado como patrimônio cultural a partir da memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Brasil, 1988). Assim também se deparou com a abordagem da Educação Patrimonial pela Imagem, que vai na direção de pensar tais trabalhos como um lugar de memória materializado em linhas, formas e cores.

Ainda foi empreendida uma pesquisa de ordem documental sobre as condições que levaram ao tombamento da instituição através do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, no ano de 1998. Tal pedido foi motivado por outra solicitação, no ano anterior, feita em prol do tombamento do painel em azulejos criado pela artista plástica portuguesa Maria Vieira da Silva. A extensão do pedido de tombamento levou em consideração a preocupação com a integração entre arquitetura e paisagismo prevista no início do projeto pela equipe responsável (INEPAC, 1998).

A pesquisa de campo é uma técnica de observação originária da Antropologia (Gil, 2002). Para essa técnica de observação direta foi lançado mão de desenhos de observação. Considerando a necessidade de imersão por mais tempo possível a fim de coletar mais e melhores dados, ao longo da graduação, foram muitos dias de atividade *in loco* pela área da UFRRJ. Esses desenhos foram feitos com materiais variados como: grafite, tinta, lápis de cor, sobre suportes diferentes (papel, telas e papelão). Realizados em folhas soltas, tais desenhos foram armazenados em pastas. Também foram usadas fotografias como referências captadas ao longo do estudo. As pinturas foram desenvolvidas em períodos determinados a partir das



fotografias e dos desenhos feitos durante a pesquisa de campo. O processo de seleção dos desenhos e fotografias que se tornaram pinturas se deu a partir da afetividade e da análise de composições que funcionaram melhor na contemplação sobre o patrimônio cultural da UFRRJ.

Por fim, todo esse material - os desenhos e pinturas - vieram a fazer parte de uma exposição realizada na galeria do Instituto Casa do Pai (ICP), em Itaguaí (RJ). O ICP é uma Organização Não-Governamental (ONG) que atua no município oferecendo atendimento de saúde, atividades esportivas/culturais e conhecimento tecnológico. A galeria corresponde a um Ponto de Memória existente na ONG. A exposição foi pensada como abordagem educativa a partir do momento que materializa e compartilha visualmente memórias em torno da UFRRJ. Nesse caso, se acredita ser através da exposição que a memória individual se faz memória coletiva. Conforme Ferraz e Fusari (2010), o processo de criação artística se completa sob o olhar do outro. Um número de 10 obras integraram a exposição que esteve aberta ao público, com acesso gratuito, de 24 de setembro a 25 de outubro de 2024. Ainda um catálogo foi produzido com vistas a fazer a obra circular para fora do espaço da galeria e para além do tempo de exposição.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A UFRRJ é reconhecida por integrar diversas produções acadêmicas dos alunos, especialmente na Licenciatura em Belas Artes. Também a universidade se destaca na promoção de eventos e projetos como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político de interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (UFRRJ, 2020). Dentre as ações de extensão constam a realização de atividades como as oficinas de desenho de observação. Isso implica na valorização de um lugar por meio da representação do mesmo, assim explorando a Educação Patrimonial através de fazeres, processos e obras artísticas (Coelho, 2022). A linguagem artística envolve a habilidade de criar algo a partir de conhecimentos, objetos e eventos (Andrade *in* IPHAN, 2002). Dentro dessas dinâmicas, podemos observar a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2003) na interpretação



artística da memória que implica conhecer a história, fazer artisticamente e apreciar a obra de arte.

Nas discussões que envolvem o conceito de ‘Memória’, tais lugares podem ser tanto concretos como abstratos; fragmentos que permanecem como lembranças em uma sociedade que não valoriza mais seus lugares, práticas e produções.

São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (Nora, 1993, p.13).

Os lugares de memória surgem na tentativa de salvaguardar tais ‘lembranças’. Logo, as artes visuais, enquanto lugar de memória, têm o importante papel de sensibilizar as pessoas sobre a memória de um lugar, de uma prática e/ou de grupos sociais. Para essa sensibilização mnemônica, se faz necessário os registros em forma de documentos, obras, objetos, etc. Nesse bojo, a produção artística carrega o sentido de fonte documental e representação da memória, construída ao longo do processo do reconhecimento de lembranças e esquecimentos.

A criação artística, se mostra como um caminho para representar de forma material o que é intangível - ou imaterial - na busca por documentar acontecimentos. Claro que tais representações não são idênticas ao que chamamos de ‘realidade’, pois também é atravessada pelo repertório imagético de quem as concebe (Cerdera, 2024). Sendo assim, um local ou tema pode ter diferentes representações artísticas, a depender do tempo, conhecimento e afinidades de quem as produz. Logo, tais representações são influenciadas pela ‘leitura de mundo’ de seus autores (Freire, 1989). O conhecimento sobre esses aspectos torna possível compreender que pinturas, desenhos, fotografias entre outros são capazes de invocar memórias de maneira única, onde tais memórias podem ser oriundas de manifestações culturais individuais e coletivas.

Considerando esse potencial para uma educação pela imagem é que o ensino da arte e a Educação Patrimonial possibilitam a experiência estética capaz de reconhecer as produções artísticas sobre a UFRRJ como patrimônio cultural originadas de vivências e aprendizados na instituição em diálogo com seu entorno. Discutiremos patrimônio cultural por meio da Constituição Federal (Brasil, 1988), art. 216, onde se conceitua patrimônio cultural como





sendo: “[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...].” Portanto, pode-se entender o patrimônio cultural em dimensão integral não somente com as construções, objetos e demais coisas materializadas, mas também os modos de fazer, criar e viver de uma comunidade - inclusive a natureza e suas intervenções humanas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, aconteceram a exposição individual *A pintura como lugar de memória* e a produção de um catálogo. A exposição, pensada como abordagem educativa, foi realizada entre 24 de setembro e 25 de outubro de 2024, na galeria do Instituto Casa do Pai, em Itaguaí, contendo 10 obras entre desenhos, estudos e pinturas (Fig. 01). Ouvir os relatos do público diante das obras permitiu concluir que a Arte desperta memórias e media conhecimentos. Percebeu-se que o público, através das pinturas, pode ver com ‘outros olhos’ a UFRRJ ou mesmo ter despertado o desejo em conhecê-la. Foi notório que as pinturas ativaram as memórias em quem visitou a exposição. Este contato tornou possível novas perspectivas sobre o trabalho do artista e a intenção das obras. Intenção esta em que o público, ao contemplar essas obras, é levado a construir seus próprios ‘lugares de memória’.

Fig. 01 - O público e a exposição



OLIVEIRA, Andressa Santos de. **Visita a exposição**. Fotografia, 2024. Acervo pessoal.

A composição de tais obras traz o jardim interno do P1, os lagos, a entrada principal, etc. Nessas obras é possível, enquanto ‘criação artística’, perceber alguns processos básicos para a realização de pinturas. Por exemplo, na obra *O P1*, a cena retratada envolve a vista do jardim interno do prédio principal (fig. 02). Nessa pintura é possível observar os corredores do prédio refletidos no pequeno lago central. As cores presentes no trabalho remontam ao belíssimo encontro entre os verdes e azuis das paisagens ruralinas. O jardim interno foge um pouco de escolhas mais óbvias, como aquela a representar o frontão do prédio principal, que já virou marca registrada da instituição. A opção por este cenário vem de uma relação de afeto e lembranças. Outro ponto importante é que o quadro não tem o compromisso em ser idêntico à referência, seja pelas cores ou representação fiel de todos os elementos. A pintura expõe como o imaginário que atravessa a memória, onde “quanto mais se percebe, mais se imagina e vice-versa” (Cerdera, 2024).



Fig. 02 - O P1



SANTOZ, Dessa. **O P1**. Óleo sobre eucatex, 2022. Centro de Memória da UFRRJ.

Ainda, a exposição também resultou na criação de um catálogo (Fig. 03). O catálogo é importante por construir a relação entre artista e público. Uma relação que pode acontecer no âmbito da exposição ou fora dela. Outras relações podem ser construídas com a criação do catálogo de uma exposição. Por exemplo: a relação da exposição com a instituição que realiza o evento; as relações entre as obras, seus temas, o espaço e o tempo, dentre outras (Silveira, 2004). São nessas relações que novas memórias são concebidas. Foi nesse sentido que se pensou o catálogo como ferramenta pedagógica a aproximar o público da produção discente do curso de Belas Artes e, enquanto ‘exposição itinerante’, já que sendo um produto físico ou virtual, pode circular e ir de encontro àqueles que não possam visitar a mostra *in loco*. Corroborando, assim, com a tal cristalização da memória sugerida por Nora (1993). Pretendendo, com isso, que o público também se aproprie do legado da UFRRJ enquanto memória individual e coletiva.





Fig. 03 - O catálogo



SOUZA, Thalles Yvson Alves de. **Capa do catálogo de exposição.** catálogo, 2024. Acervo pessoal.

Os resultados observados até agora apontam para como as Artes Visuais podem potencializar a UFRRJ como lugar de memória e ainda contribuir para a formação/produção artística no contexto sociocultural da região. A UFRRJ está localizada em Seropédica, na Baixada Fluminense, que para além de seu conjunto arquitetônico neocolonial, inclui-se seu traçado paisagístico e as práticas, saberes e vivências das pessoas que o habitam, compondo seu Patrimônio Integrado (material-imaterial-natural). Ter conhecimento sobre tais aspectos, além das vivências dos alunos, são contribuições enriquecedoras para a construção de um olhar sensível sobre a importância da instituição, da comunidade 'ruralina' e da comunidade de Seropédica. Este olhar é trazido nas produções artísticas a fim de promover o reconhecimento desses valores e gerar o sentido de pertencimento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções baseadas em vivências e acontecimentos mostram como a memória é construída de forma social e individual, influenciando a identidade e a percepção (Pollak, 1992). A arte passa por processos de escolhas estéticas, procedimentos e transformações, sendo uma interpretação de um local ou momento podendo se constituir em um lugar de memória. Tornando-se, então, um marco significativo que cristaliza memórias, perpetua a história da instituição e daqueles que são parte dela. As produções artísticas podem apresentar reflexos de experiências e vivências que compõem a identidade da UFRRJ, que não apenas evocam memórias, mas também promovem um diálogo significativo entre o passado, o presente e o futuro. Colocando, assim, a UFRRJ no que Aloísio Magalhães chamou de tempo cultural. Um tempo dinâmico em que a cultura existe a partir de elementos e vivências do passado ressignificada por seres humanos do presente que desenham uma perspectiva futura de continuar existindo (Fonseca, 2005). Nesse processo de ressignificação através da produção artística, seja por meio de uma pintura, desenho, fotografia, entre outros, estimulam-se aprendizados não só sobre técnicas artísticas, mas também o patrimônio cultural e suas ressonâncias.

Para Paulo Freire (1989), não existe prática sem teoria, nem teoria sem prática. O educador estava dizendo de uma práxis que acontece de forma dinâmica no cotidiano da vida. Sendo assim, a realização deste tipo de trabalho consegue enriquecer o conhecimento sobre os fundamentos teóricos a partir da prática da pintura sobre o cotidiano de quem vive a UFRRJ. Ao que se pode falar de uma práxis ruralina! Na presente pesquisa, as produções artísticas tendo a UFRRJ como tema, estimulam aprendizados sobre o patrimônio cultural, os lugares de memória, a memória social, como também o pensamento crítico sobre práticas de preservação. Tudo como sinônimo de vida! Além disso, é capaz de transformar o olhar da comunidade acadêmica e do entorno sobre a importância da instituição e de suas produções artísticas/acadêmicas para a Baixada Fluminense.

Diante disso, foi possível apontar que os trabalhos serviram como recursos didáticos para a reflexão quanto à necessidade da valorização do patrimônio cultural da UFRRJ como elemento de pertencimento à comunidade acadêmica e seu entorno. Enquanto lugar de





memória, o ambiente da UFRRJ tem uma memória própria que se entrelaça com a memória de tantos indivíduos proporcionando aprendizados através das Artes Visuais. Potencializando uma abordagem de Educação Patrimonial pela Imagem.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à UFRRJ, que proporcionou vivências incríveis à minha trajetória acadêmica. Sua história, beleza exuberante e comunidade me conquistaram de maneira tão irresistível que não pude escrever sobre outra coisa em minha monografia se não sobre ela. Agradeço também à CAPES por permitir o projeto incrível que é o PIBID, que me marcou de maneira tão especial, além da realização deste maravilhoso evento que é o ENALIC. Agradeço também a todos os encontros e desencontros de minha trajetória. Principalmente ao meu orientador e coordenador, prof. Marcelo Amaral, que muito me auxiliou nessa caminhada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Anteprojeto para criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (fac-símile). In: Mário de Andrade. **Revista do Patrimônio**. N° 30, IPHAN, 2002, p. 271-287.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicacomposto.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicacomposto.htm)>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

CERDERA, Fabio. Prefácio. In: INSTITUTO CASA DO PAI. **Exposição A Pintura Como Lugar De Memória**. Itaguaí, Rio de Janeiro: [s. n.], 2024. 24 p. ISBN 978-65-01-21303-3.

FERRAZ, Maria H. C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2<sup>a</sup> ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-IPHAN, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

INEPAC. **Processo E-18/001.540/98.** Solicita tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico da UFRRJ incluindo edificações onde estão a PESAGRO e a EMBRAPA. Rio, 27 de novembro de 1998.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História** – Departamento de História da PUC-SP, nº 10, p. 09-28, dez. 1993.

SILVEIRA, Paulo Antônio. Identidades e poderes do catálogo de exposição. **XXIV Colóquio CBHA**, 2004.

UFRRJ. **Resolução nº 2/PROEXT.** Estabelece Normas para elaboração, submissão e avaliação de proposta de “Projetos de Extensão” na UFRRJ. 18 de setembro de 2020. Seropédica (RJ). PDF.